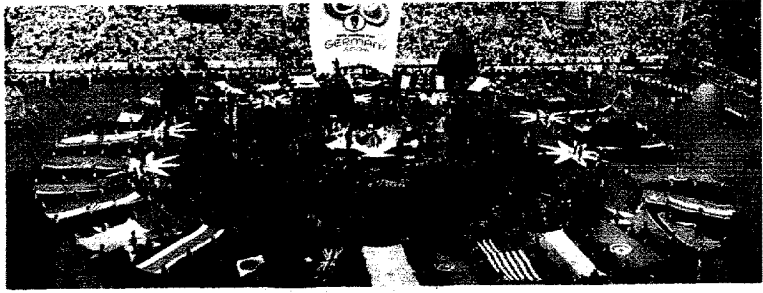




**8** | **Morte.** É anunciada a morte de Al-Zarqawi, líder da Al-Qaeda no Iraque. O jordanês, responsável por vários ataques a militares da coligação no Iraque, tinha a cabeça a prêmio e terá sido morto num raide aéreo dos EUA a noroeste de Bagdad.



**8** | **Auditoria.** Uma auditoria da Procuradoria-Geral da República iliba as autoridades oficiais de responsabilidades no caso de Fátima Letícia, a bebé de Viseu vítima de maus tratos, alegadamente por parte dos pais, nos primeiros dias de vida.



**9** | **Início.** Começa, na Alemanha, o Mundial de Futebol. A Allianz Arena, de Munique, recebe a cerimónia de abertura. Em Portugal, dispara a euforia, as bandeiras voltam às janelas. São 32 seleções nacionais, 64 jogos, esperam-se 33 mil milhões de telespectadores nos quatro cantos do mundo.



**17** | **Maternidades.** Em Badajoz nasce o primeiro bebé que já não pôde nascer em Elvas – um dos onze blocos de parto que o Governo encerrou em 2006 por falta de condições. A iniciativa do Ministério da Saúde provoca uma onda de protestos, um pouco por todo o País. Em Maio, no Dia da Mãe, dez mil pessoas juntaram-se à porta do primeiro-ministro protestando contra o encerramento do bloco de Barcelos.



**24** | **Campeã.** Vanessa Fernandes conquista o ouro em Autun, França, e sagra-se tricampeã europeia de triatlo. Durante todo o ano, a triatleta do Benfica somaria outras vitórias – como a medalha de prata nos Mundiais, os títulos europeus absoluto e de sub-23.

**24** | **'Serial killer'.** Santa Comba Dão salta para as notícias. Três jovens da terra, entre os 17 e 18 anos, são encontradas mortas em sítios diferentes e, após dias de investigação, é identificado um suspeito: António Costa, um cabo da GNR local.



**30** | **Remodelação.** Sócrates mexe em duas pastas: Freitas do Amaral deixa os Negócios Estrangeiros, entra Luís Amado; Na Defesa Nuno Severiano Teixeira ocupa o lugar de Amado.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

# JUNHO

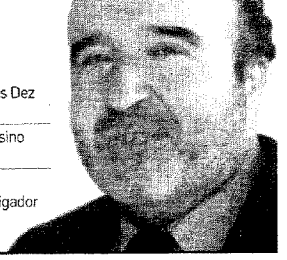
visto por José Reis

Professor universitário

Nasceu em 1954 em Aldeia das Dez (Oliveira do Hospital)

Foi secretário de Estado do Ensino Superior entre 1999 e 2001

É professor da Faculdade de Economia de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais



## O tamanho do mundo

Às vezes dá vontade de perguntar que tamanho tem este mundo, que nos passa debaixo dos olhos todos os dias. A pergunta deve ter perdido sentido, porque parece que hoje todos sabemos a resposta. Todos sabemos o que muitos nos dizem, isto é, que o mundo é conhecido e está delimitado: é o mundo da Internet, das bolsas, das transações financeiras, da mobilidade dos capitais, da competitividade, das guerras dos loucos. Por isso o mundo até está mais pequeno, pois deixou de fora o que não conta. E o que vai passando é só o que tem o movimento próprio das marionetas, guiadas por mãos de comando. O mundo perdeu, então, espessura e distância e até há um nome fácil para a coisa: globalização.

Contudo, posto perante uma lista limitada de acontecimentos relevantes do mês de Junho de 2006 (eu já me tinha esquecido deles todos, confesso...) dei de novo comigo a pensar se o tamanho do mundo quotidiano de que os jornais trazem notícias é, realmente, assim tão pequeno. É que, naquele role, aponta-se Mogadiscio, na Somália, a propósito de um assassínio. E vem também Santa Comba Dão e o assassino de três jovens enfim descoberto. E o Iraque, como sempre, mas porque então morreu um líder da Al-Qaeda. Não foi por causa da gente pobre que morre todos os dias nos mercados ou na rua. Nem dos soldados americanos tão pobres como aqueles, porventura tão desconhecadores do mundo que nem desenharão bem a linha que liga a sua terra do Midwest ao lugar do Iraque onde estão a morrer. Só saberão que um idiota (aliás, um séquito de idiotas) os faz estar ali, a eles que são tão despojados que até é como voluntários que têm lugar naquele exército de profissionais. A propósito de Iraque: porque é que vai acabar o ano sem terem perguntado a Barroso o que é que diz hoje de uma reunião que houve nos Açores? É que Bush e Blair lá vão engasgando desculpas com um *disgusting* ar encenado. Mas deste líder da Comissão Europeia, nada, nem chus, nem bush...

É provável que tenha havido mais acontecimentos relevantes em Junho. É provável que um mês só seja pequeno contributo para sabermos por onde andou o mundo este ano, se pelo largo se por caminhos estreitos. Mas, quando vejo alusões a África, às guerras das notícias matinais, aos nossos vizinhos que escondem a mão com que matam, mesmo quando vejo a notícia de que morreu um cantor de há muito tempo, vindo de Angola (e que eu apenas sei recordar, mas não classificar), nesta altura parece-me que vale a pena não pensarmos que o mundo é tão estreito como nos fazem crer. Para o mal e para o bem, o mundo é bem maior do que parece.

Tudo isto à parte, uma coisa há-de ser verdade: Raul Indipwo haveria de ter gostado de ver Angola no campeonato do mundo. Eu gostei. E das poucas coisas de que me lembro do mês de Junho, uma delas é que no Alfa onde eu viajava de Lisboa para Coimbra à hora em que a selecção angolana fazia o jogo decisivo para continuar em frente, toda a gente tentava saber o resultado. Eu nunca tinha assistido a tal num comboio...!